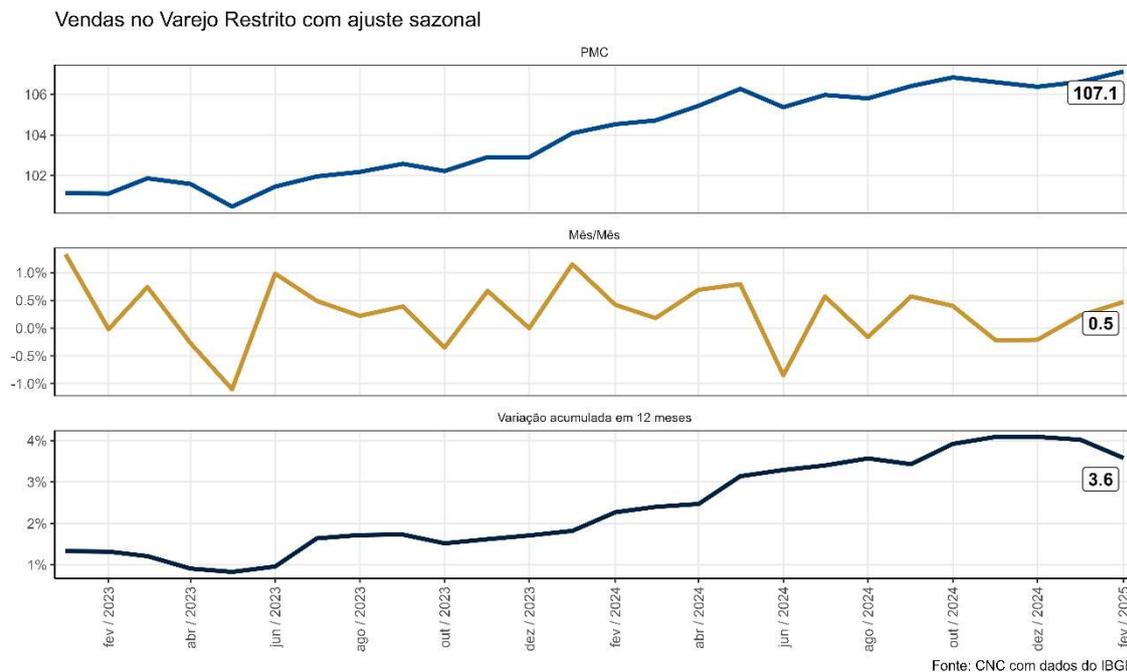
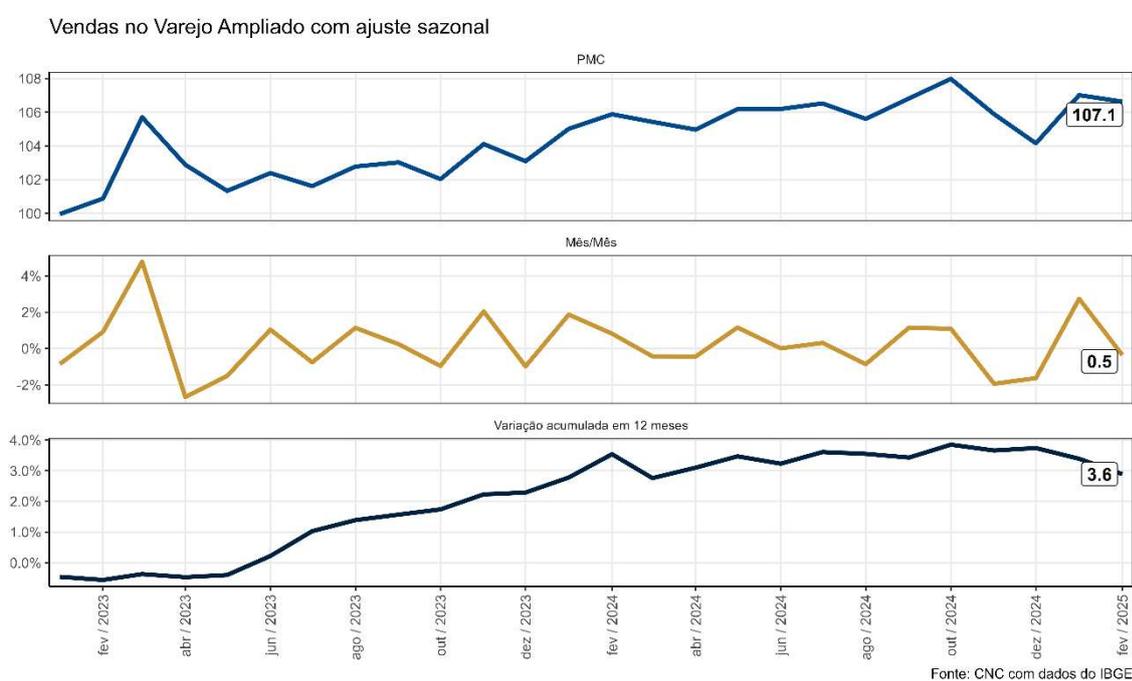


PMC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem, 9 de abril, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) referente ao mês de fevereiro de 2025. A série de volume de vendas do comércio varejista restrito, com ajuste sazonal, cresceu 0,5% em relação a janeiro, após alta de 0,2% no último mês. É o segundo mês seguido de alta, após encerrar 2024 com quedas de 0,3% em dezembro e 0,2% em novembro. Já no varejo ampliado, que inclui veículos, autopeças e material de construção, o indicador caiu 0,4%, após um crescimento 2,7% no último mês. A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) era de crescimento de 0,5% do varejo restrito.



A alta no mês leva a PMC ao topo da série histórica, superando o antigo recorde, atingindo em outubro de 2024. Nos últimos 12 meses o crescimento é de 3,6%. O comércio brasileiro voltou a crescer após um quarto trimestre fraco no ano passado.



Para a medida ampliada, que inclui venda de veículos e material de construção, o topo da série segue sendo em outubro de 2024. O crescimento acumulado em 12 meses também é de 3,6%. O varejo ampliado sofre mais com a alta dos juros por incluir itens que exigem um planejamento maior das famílias e empresas, como a compra de automóveis ou de material para construção civil.

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior			Acumulado em 12 meses
	Dez	Jan	Fev	
Volume de vendas do comércio varejista	-0,2	0,2	0,5	3,6
1. Combustíveis e lubrificantes	-2,8	1,4	-0,1	-1,4
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	-0,4	-0,4	1,1	3,6
2.1. Hipermercados e supermercados	-0,5	0,1	1,3	4,2
3. Tecidos, vestuário e calçados	-1,8	-0,9	-0,1	3,6
4. Móveis e eletrodomésticos	2,0	-1,7	0,9	4,9
4.1. Móveis	-	-	-	5,6
4.2. Eletrodomésticos	-	-	-	4,6
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,7	1,8	0,3	6,6
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,4	-4,8	-7,8	-6,6
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,7	4,7	-4,2	-0,4
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5	1,0	0,1	7,1
Volume de vendas do comércio varejista ampliado	-1,6	2,7	-0,4	2,9
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,7	5,6	-2,6	10,9
10. Material de construção	-4,0	3,9	1,1	5,5
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo				-10,1

No mês 4 setores caíram e 4 subiram. O setor de maior peso na pesquisa, o de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo, puxou o indicador do mês, crescendo 1,1%. A alta em 12 meses é de 4,2%. A variação do deflator implícito desse grupo, uma espécie de medida de inflação do setor, subiu 0,68%, em linha com o IPCA para o grupo de Alimentação e bebidas de fevereiro que cresceu 0,7%. Esse setor é menos atingido pela alta dos juros e responde positivamente à alta renda disponível e ao baixo desemprego.

Mesmo com os juros em patamar elevado, o setor de Móveis e eletrodomésticos teve crescimento de 0,9%, se recuperando de uma queda de 1,7% no mês

passado. Parte do aumento se deve pela baixa base de comparação do mês anterior. O grupo está praticamente estagnado no acumulado dos últimos 4 meses.

A maior queda ficou por conta do grupo de Livros, jornais, revistas e papelaria, recuando 7,8% no mês. O setor sofre com uma mudança dos hábitos de consumo em todo o mundo e nem a venda de material didático, concentrada no começo do ano, foi capaz de reverter o resultado ruim. O acumulado em 12 meses é de queda de 6,6%. O grupo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também sofreu forte queda, de 4,2%, após uma alta significativa (4,7%) no mês anterior.



Fonte: CNC com dados do IBGE

Para o próximo mês espera-se um crescimento de 0,7% na série de varejo restrito com ajuste sazonal. O cenário incerto do comércio mundial, frente à guerra tarifária entre os Estados Unidos e os demais países, deve influenciar o comércio brasileiro.

Entretanto a direção é incerta. Os exportadores chineses procurarão outros mercados para vender os produtos que terão dificuldade no mercado americano e o Brasil deve ser destino de parte dessa produção. Por outro lado, o dólar sofreu forte alta desde sexta-feira, refletindo a incerteza global, encarecendo os produtos importados. A inflação também será impactada, podendo subir com a desvalorização do real frente ao dólar, ou cair por conta de uma desaceleração da economia mundial. A volatilidade será a marca nos próximos meses, enquanto os Estados Unidos negociam com os demais países quais serão as regras para o comércio com a maior economia do mundo.